# O peso da consciência - 01/12/2024

\_Procura mostrar como a consciência muda seu estatuto, na modernidade, de  
ontológico para lógico\*\*[i]\*\*\_  
  
De um lado o racionalista Descartes, de outro o empirista Hume e sintetizando-  
os, Kant. Esse é um esquema bem conhecido e vejamos o recorte que faz Vitor  
Lima. O professor recapitula a sua abordagem da alma/mente: nos gregos e  
medievais, valorizava-se a racionalidade humana, como capacidade de nos  
diferenciar dos outros animais. Uma alma, tomando todos os seres, abrange  
instintos e desejos, mas quando a alma é vista sob o prisma racional do  
intelecto e vontade, ali no final da Idade Média, já estamos delimitando o que  
seria a \_mente\_.  
  
Na modernidade, a mente passa desse aspecto racional para o aspecto  
introspectivo, isto é, vista a partir de uma perspectiva interna, da  
\_consciência\_. É a coisa pensante cartesiana. Isso mesmo, “res cogitans” com  
atributos que diferem da coisa material, “res extensa”. Para Descartes, somos  
seres pensantes.  
  
Já Hume, via a questão por outro prisma. Para ele o nosso conhecimento vem dos  
sentidos, da experiência e não é algo inato. É uma abordagem baseada na  
percepção, seja pelo que nos vem de fora ou seja pelo que pode ser percebido  
internamente, um tipo de percepção particular oriunda do exterior, mas que se  
pode articular. Porém, diferentemente de um polo invisível que nos comanda, há  
uma mente com impressões e ideias, quais sejam, as percepções que não incluem  
aí um "eu". O “eu” não é observável, tampouco, internamente. As percepções são  
particulares, e o que as percepções percebem são só percepções, não há "eu"  
lá. Quando Hume olha para dentro ele não vê o eu cartesiano e ele o  
caracteriza como simplesmente um sensor interior, segundo caracterização. E o  
professor traz a seguinte citação: “Não há impressão do Eu e nenhuma ideia do  
Eu. Há apenas aglomerados de impressões e ideias.”[ii]  
  
De um lado, impressões e ideias, de outro uma consciência acabada. Será,  
então, Kant que vai unir as duas concepções, e postular que o “eu penso”  
existe, mas não tem conteúdo, ele é a condição lógica para que haja  
pensamento. Kant conceitua a mente nas capacidades cognitivas, de sentir dor e  
prazer e a de desejar. O primeiro é analisado na Crítica da Razão Pura e  
dividido em entendimento, razão e juízo. Se a razão é livre (especulativa), o  
entendimento se guia pela experiência e forma conceitos dados pelas  
categorias. Ele une os itens da percepção na consciência, numa  
autoconsciência, conforme já postulava Descartes.  
  
Segundo o professor Vitor, a câmera captura os dados dos sentidos, mas não é  
consciente de si. Para Kant as percepções que nos chegam pelo sentido, que são  
caóticas, se organizam pela apercepção, essa a priori. Empírico, de maneira  
direta e transcendental, esse “algo” que organiza, já que o mundo em si é  
desorganizado. Se o mundo é o mundo, cada ser percebe seus efeitos de  
determinada maneira. Em nosso caso é um algo lógico e a priori.  
Transcendental, mas não transcendente, dependente de outro mundo. A unidade da  
experiência se dá pela síntese das intuições, não percebida empiricamente.  
  
A apercepção ressignifica o eu penso, não por observação direta que vê um  
algo, mas é um a priori que unifica e garante a percepção. Se existe um "eu  
mesmo" consciente e que pensa, nada podemos dizer do que ele é, embora  
saibamos que há necessidade de colocar a experiência nessa equação. Na  
psicologia empírica, argumenta Vitor, a alma é um objeto do sentido interior e  
na racionalista ela é o sujeito pensante. Ora, deve haver um "eu penso", uma  
autoconsciência que acompanha os pensamentos, mas a razão pura tem  
paralogismos também, isto é, falsos silogismos que permitiriam a inferência de  
um "eu" como coisa pensante. Embora a razão prática vá readmitir determinados  
conceitos que a sua epistemologia afastou e que trará diretrizes de como viver  
e agir.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Seguindo o curso de Vitor Lima, esse é o fichamento de Filosofia da Mente:  
alma na Filosofia Moderna (Parte 2), que trata de Hume e Kant. Conforme  
<https://youtu.be/xHH9yIpd6No>, em 30/11/2024.  
  
[ii] Minuto 26.